

Produção de tecnologia educativa sobre cuidados paliativos em um programa de residência multiprofissional no interior da Amazônia

Production of educational technology on palliative care in a multiprofessional residence program in the interior of the Amazon

Producción de tecnología educativa en cuidados paliativos en un programa de residencia multiprofesional en el interior de la Amazonia

Recebido: 06/01/2023 | Revisado: 16/01/2023 | Aceitado: 17/01/2023 | Publicado: 20/01/2023

Erick Rosa Pacheco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3502-9562>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: psicologoerickpacheco@gmail.com

Gabriela Noronha Fortes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1286-3981>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gabi_noronha@hotmail.com

José Carlos Viana Lages Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4516-0051>
Fundação Esperança, Brasil
E-mail: netolages@gmail.com

Aline Mendes Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1114-5550>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: alinemcardoso16@yahoo.com

Monique Cristine Prata Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-9647>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: moniqueprata@outlook.com

André Mota Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4911-5306>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: motta2@yahoo.com.br

Andreza Regina Farias Ferraz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4154-6582>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: andrezato.ferraz@gmail.com

Jhâmela Suelen Lopes Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2899-2027>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jhamela.soares@gmail.com

Juliana Farias Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6139-1143>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: julifavie@outlook.com

Resumo

Muitas são as modificações na vida cotidiana durante um processo de adoecimento e internação hospitalar. O câncer carrega consigo ideias relacionadas à finitude que, por vezes, necessitam de elaboração, conhecimento e cuidado. Tecnologias educativas estão disponíveis como um instrumento de promoção à saúde e educação continuada na assistência aos pacientes. Neste caminho, o objetivo do estudo foi produzir uma cartilha educativa e informativa a respeito dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em cuidados paliativos seus familiares e cuidadores. Tratou-se de uma pesquisa do tipo desenvolvimento metodológico de abordagem qualitativa, referindo-se a investigações dos métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas. O produto desenvolvido foi uma cartilha, intitulada “Cuidados Paliativos: Caminhos de cuidar”, composta por 22 tópicos acerca de cuidados paliativos gerais. A cartilha criada através do conteúdo acessível, terá a intensão de contribuir para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento sobre o tema, para pacientes, cuidadores e a todos aqueles que tiverem acesso ao material elaborado. Além disso, a cartilha se apresenta como uma possibilidade, ou fio condutor, para o diálogo a respeito do tema e seus atravessamentos pessoais e sociais.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Educação em saúde; Oncologia; Psico-oncologia; Cuidados paliativos.

Abstract

There are many changes in everyday life during a process of illness and hospitalization. Cancer carries with it ideas related to finitude that sometimes require elaboration, knowledge and care. Educational technologies are available as a tool for health promotion and continuing education in patient care. In this way, the objective of the study was to produce an educational and informative booklet about palliative care for cancer patients in palliative care, their families and caregivers. It was a research of the methodological development type with a qualitative approach, referring to investigations of the methods of obtaining and organizing data and conducting research. The product developed was a booklet entitled “Palliative Care: Ways to care”, consisting of 22 topics about general palliative care. The booklet created through accessible content could contribute to the development and expansion of knowledge on the subject, for patients, caregivers and all those who have access to the prepared material. In addition, the booklet was presented as a possibility, or guiding thread, for dialogue on the theme and its personal and social crossings.

Keywords: Educational technology; Health education; Oncology; Psycho-oncology; Palliative care.

Resumen

Son muchos los cambios en la vida cotidiana durante un proceso de enfermedad y hospitalización. Cáncer lleva consigo ideas relacionadas con la finitud que en ocasiones requieren elaboración, conocimiento y cuidado. Las tecnologías educativas están disponibles como una herramienta para la promoción de la salud y la educación continua en el cuidado del paciente. De esta forma, el objetivo del estudio fue producir un folleto educativo e informativo sobre cuidados paliativos para pacientes con cáncer en cuidados paliativos, sus familias y cuidadores. Fue una investigación del tipo desarrollo metodológico con enfoque cualitativo, referente a investigaciones de los métodos de obtención y organización de datos y realización de investigaciones. El producto desarrollado fue una cartilla titulada “Cuidados paliativos: formas de cuidar”, compuesta por 22 temas sobre cuidados paliativos generales. La cartilla creada a través de contenido accesible podría contribuir al desarrollo y ampliación del conocimiento sobre el tema, para pacientes, cuidadores y todos aquellos que tengan acceso al material elaborado. Además, la cartilla fue presentada como posibilidad, o hilo conductor, para el diálogo sobre el tema y sus cruces personales y sociales.

Palabras clave: Tecnología educativa; Educación para la salud; Oncología; Psico-oncología; Cuidados paliativos.

1. Introdução

Processos de hospitalização mudam significativamente a vida de pacientes, seja pela perda da autonomia, a observação mais próxima da morte ou o sentimento de estar perdendo sua identidade. O desejo pela retomada total da saúde é força basal que sustenta o interesse em continuar o tratamento durante toda a internação, porém, às vezes, é chegado o momento em que apenas medidas de conforto são cabíveis no ato de tratar (Lovatto, 2020).

O câncer é uma patologia de longa duração, crônica e progressiva que se desenvolve no sujeito e modifica todas as suas relações inter e intrapessoais. Requer modelos de tratamento que se mostram, em sua maioria custosos e cansativos, tratamentos que alteram significativamente as funções corporais. Socialmente, receber o diagnóstico de câncer é pensar que a morte está próxima. Por ser um assunto interdito, ao se apresentar como possibilidade, o medo da morte pode causar alterações vivenciais tanto nos pacientes quanto em seus familiares e cuidadores (Mello et al., 2021).

Nesse percurso, grande parte dos pacientes com diagnóstico de câncer podem evoluir para um quadro que necessita da instalação de um modo de assistência ao qual se conhece como cuidados paliativos, um ato que busca oferecer conforto integral, mas para grande parte da população é sinônimo de morte iminente. Nesse ponto, é possível pensar sobre tecnologias que proporcionem educação e auxiliem na dissolução dos véus que turvam um adequado entendimento, tais como: cartilhas e folders, que são pequenas formas de ofertar informação concisa e aprofundada sobre algum tema. E na linguagem da população a quem se destina tais instrumentos (Menezes et al., 2021).

O diagnóstico de câncer com prognóstico reservado deve ser observado com atenção pela equipe de assistência à saúde, deve-se ter a certeza de que pacientes, quando conscientes e orientados, e seus familiares e cuidadores estejam a par da real situação, reduzindo as fantasias e enfrentando a realidade apresentada pela doença. Nesta perspectiva, as cartilhas se apresentam como importante ferramenta educativa, que pode beneficiar os pacientes e seus cuidadores nos momentos finais da vida (Lisboa et al., 2021).

Ao receberem a notícia de início de cuidados paliativos, os pacientes e seus cuidadores se deparam com várias

fantasias, por vezes, pessoais e sociais, que fazem as pessoas lançarem mão de medos, ansiedades e inevitavelmente se depararem com a sombra da morte. O conhecimento científico, quando aplicado de maneira organizada e ponderada, se apresenta como uma possibilidade de trazer luz aos aspectos sombrios gerados pelas incertezas (Hoffman, et al., 2021).

O desconhecimento de informações técnicas e temor que envolve a morte como possibilidade iminente, são algumas das possibilidades de fantasias oriundas da falta de melhores esclarecimentos sobre os quadros de pacientes, nesse sentido, se observou a partir desta pesquisa, a pouca produção de cartilhas educativas, o que objetivou ofertar e produzir um caminho de diálogo e aceitação compassiva sobre a finitude da vida, além de proporcionar reflexões existenciais quanto a mesma (Hoffman, et al., 2021).

Comumente, o Sistema Único de Saúde (SUS) utiliza de tecnologias educativas, como manuais, folders, folhetos e cartilhas, sendo essas responsáveis por alcançar resultados significativos para os usuários do serviço. Essas tecnologias, anteriormente citadas possuem grande relevância para a promoção da saúde, quando os princípios e métodos de comunicação utilizados no processo de elaboração são claros e objetivos, e estando de acordo com o nível de escolaridade da população, sendo capazes de promover resultados positivos para a melhora do quadro clínico do paciente, a partir da oferta do conhecimento prático, sensível e real (Rocha et al., 2019).

Neste viés, o objetivo deste estudo foi elaborar uma cartilha educativa com orientações para os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, seus familiares e cuidadores, podendo auxiliar na disseminação de conhecimentos básicos sobre o ato de paliar. A reflexão propôs que esta cartilha não seja apenas informativa e educativa, mas um caminho de comunicação e acolhimento no momento da incerteza do fim.

Nesta perspectiva, quando ofertado meios que facilitem o entendimento e o diálogo sobre os cuidados paliativos, é possível que as pessoas tenham uma elaboração mais positiva do seu atual estado de saúde e medidas de conforto disponíveis. Entendendo paliar, não como um ato de suspensão de vida, mas como um ato de intensificação de cuidados. Não é a morte que fica em cheque e evidência, mas, sim a vida. Aqui, como flecha de direção, entender os cuidados paliativos como a intensificação e não cessação de atenção humana, sensível e integral.

2. Metodologia

Este é um trabalho de elaboração de uma tecnologia educativa do tipo cartilha que busca proporcionar informação a respeito dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em cuidados paliativos e seus cuidadores, colaborando desta maneira com o conhecimento social para o público-alvo desta pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa do tipo desenvolvimento metodológico de abordagem qualitativa, referindo-se a investigações dos métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas (Polit & Beck, 2011).

A construção da tecnologia educativa teve início a partir de um levantamento da literatura disponível em meio científico, em revistas indexadas em bases de dados, tais como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Bireme (Biblioteca virtual em saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), cartilhas já validadas e literatura já consolidada disponível de maneira impressa. As palavras chaves de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) serão: Tecnologia Educativa, Cartilha educativa, Cuidados Paliativos.

Foram incluídos nessa pesquisa artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, que possuíssem texto original e completo disponível em meio eletrônico e que corroborassem com as temáticas a serem desenvolvidas. Foram excluídos materiais que não disponibilizassem informações sobre o tema a ser estudado, versassem sobre outras áreas, não possuíssem caráter científico ou estivessem duplicados nas páginas pesquisadas.

Neste caminho, para a elaboração da cartilha proposta, foi realizado uma revisão de literatura a fim de obter os artigos científicos e conseqüentemente, averiguar os conhecimentos disponíveis, buscando garantir que o material educacional

produzido tivesse embasamento científico. Quanto à revisão da literatura, foi realizada a pesquisa nas plataformas a partir dos descritores já mencionados, correlacionando-os e utilizando a associação “and” durante as consultas.

Um ponto fundamental para a construção da cartilha foi a preocupação com a linguagem utilizada, sendo feitas adequações e sendo utilizadas definições gramaticais simples e familiares além de analogias próximas aos termos utilizados no cotidiano de pacientes e seus familiares ou cuidadores (Castro & Júnior, 2014).

Foi evitada a utilização de termos técnicos e científicos, assim como de jargões, abreviaturas e siglas, para facilitar desse modo o entendimento da cartilha por quem venha a utilizá-la. Outro aspecto empregado para facilitar a compreensão dos pacientes e cuidadores foi a utilização de ilustrações elaboradas pelo designer gráfico, ajudando a explicar ou enfatizar pontos importantes do texto. Essas ilustrações foram colocadas próximas aos conteúdos aos quais elas se referem, para que o leitor tenha facilidade quanto ao entendimento.

A produção da cartilha ocorreu entre os meses de março e outubro de 2022, em um Hospital público de referência no tratamento oncológico, localizado no município de Santarém, no oeste do estado do Pará. Este trabalho surge durante as atividades teórico-práticas proveniente de um Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em Oncologia.

A estruturação da cartilha contou com auxílio de um profissional ilustrador gráfico e design, a fim de produzir a arte e diagramação com adequada qualidade. Tanto a linguagem, quanto as ilustrações utilizadas versaram em um movimento de sensibilidade e acolhimento, na busca por ofertar conhecimentos científicos de maneira prática e acessível.

A fim de reduzir o viés de possíveis interpretações equivocadas, buscou-se por gerar um conteúdo com informações concisas, claras e objetivas, que possuíssem caráter totalmente informativo e orientador. Ressalta-se que no decorrer do desenvolvimento do conteúdo da cartilha, foram respeitados os critérios éticos quanto a direitos autorais.

3. Resultados e Discussão

Com base nas buscas realizadas, foram encontrados 6 artigos no total, sendo 1 oriundo da página Scielo, 2 procedentes da Bireme e 3 advindos da Lilacs. Após a leitura dos textos na íntegra, obteve-se a exclusão de 2 artigos. No qual 1 estava duplicado e o outro não se caracterizava como um artigo científico. Portanto, fizeram parte da amostra de estudo 4 artigos científicos, todos advindos do Brasil. Todos os textos analisados versam sobre elaboração e validação de cartilhas educativas sobre cuidados paliativos e suas abordagens, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estudos oriundos da revisão da literatura.

Autores e Título	Objetivo	Conclusão
Varela, A. I. S.; Rosa, L. M.; Radünz, V.; Salum, N. C.; Souza, A. I. J. (2017). Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção.	Elaborar cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.	A cartilha se tornou um produto que poderá reduzir incertezas e auxiliar nos cuidados domiciliares.
Vale, J. M. M.; Marques Neto, A. C.; Santana, M. E.; Mendes, C. P. (2019). Validação de tecnologia para autocuidado do familiar cuidador de pacientes oncológicos paliativos domiciliares.	Validar o conteúdo de uma cartilha para subsidiar o autocuidado de familiares cuidadores de pacientes em cuidados paliativos oncológicos domiciliares.	Considera-se a cartilha validada e com poder de promoção de autocuidado em cuidadores de adoecidos pelo câncer no domicílio.
Rocha, E. M.; Paes, R. A.; Sthal, G. M.; Souza, A. (2019). Cuidados Paliativos: Cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos.	Elaborar uma cartilha para auxiliar os cuidadores de pacientes, que estão diante de uma doença incurável, no processo de orientação dos principais cuidados, sintomas e informações que irão amenizar os momentos finais da vida de um familiar, podendo, também, oferecer conforto e qualidade de vida ao paciente.	A cartilha educativa foi elaborada como instrumento capaz de favorecer os cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre os principais sintomas, cuidados e informações que visam amenizar os momentos finais da vida desses pacientes.
Silva, F. R. R.; Pereira, R. A.; Souza, A. C.; Gimenes, F. R. E.; Simino, G. P. R.; Dessote, C. A. M.; Letiere-Viana, A.; Bolela F. (2022). Construção e validação de cartilha para cuidados paliativos domiciliares após alta hospitalar.	Construir e validar cartilha educativa para cuidados paliativos domiciliares após a alta hospitalar.	A cartilha educativa foi validada quanto ao conteúdo e aparência, podendo ser utilizada por cuidadores na realização de cuidados paliativos domiciliares e por enfermeiros para as orientações na alta hospitalar.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda sobre o conteúdo pesquisado, utilizou-se como embasamento cartilhas já validadas e disponíveis em meio eletrônico com livre acesso de conteúdo, no total foram encontradas 7 cartilhas, dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Cartilhas sobre cuidados paliativos.

Título	Origem	Conteúdo
Cartilha do serviço de cuidados paliativos: Cuidar é um ato de amor.	Hospital São Carlos – Fortaleza (CE).	Histórico, significados, princípios gerais e norteados sobre os cuidados paliativos.
Cartilha de cuidados paliativos.	Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ).	Conceitos sobre cuidados paliativos, dor total e assistência hospitalar.
Cuidados paliativos, orientações aos profissionais de saúde.	Ministério da Saúde e Fiocruz.	Orientações gerais, cenários e esquemas de cuidados destinados à profissionais de saúde.
Cuidar na essência: uma conversa sobre cuidados paliativos.	Academia Nacional de Cuidados Paliativos – (RJ).	Reflexões quanto aos cuidados paliativos e conceitos existenciais.
O que são cuidados paliativos?	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Academia Nacional de Cuidados Paliativos – (RJ).	Considerações teóricas sobre os cuidados paliativos.
Quando um ente querido está morrendo: o que você pode esperar e como você pode ajudar.	Universidade De Toronto – Canadá.	Versão brasileira que comenta sobre a terminalidade da vida.
Vamos falar de cuidados paliativos.	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Academia Nacional de Cuidados Paliativos – (RJ).	Particularidades dos cuidados paliativos em idosos e experiências da doença e do luto no século XXI.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme demonstrado no quadro acima foram analisadas 7 cartilhas anteriormente validadas, todas possuíam conteúdo relacionado aos cuidados paliativos e suas possibilidades de intervenção. Após averiguação destes textos foi possível condensar noções teórico-práticas quanto à temática da palição, sua história e intervenção, ainda quanto à terminalidade da

vida, cuidados oncológicos, cuidado emocional e demais atravessamentos que envolvem a atuação e vivência junto às práticas hospitalares, ou não, de cuidados paliativos.

Construção da cartilha

Oncologia vem do grego *oncos*, que significa tumor, portanto, o estudo em oncologia se debruça sobre as investigações acerca de neoplasias ou tumores, sejam eles benignos ou malignos. O câncer é uma doença crônica que se caracteriza pelo crescimento celular desordenado, as neoplasias, que são caracterizadas como “um novo crescimento” de células (Kumar, et al., 2010).

O câncer é uma doença que atinge o indivíduo, atravessa a família, amigos, sociedade, situação financeira e espiritual. É um adoecimento que em geral tem potencial para balançar as estruturas de apoio psicoemocional anteriormente definidas. A sociedade percebe cada doença de uma maneira, família e círculo familiares, também, é nesse caminho de interpretações que se encontra a pessoa acometida por algo que pode, em algum momento, ameaçar a continuidade de sua vida (Oliveski et al., 2021).

A medicina sempre ocupou lugar primário no cuidado à saúde física. No entanto, tratar o câncer significa visitar todas as esferas do ser humano, assumindo uma forma holística de cuidar. É aqui, nos limites da medicina tradicional, que se abre o caminho para a necessidade do acolhimento existencial e integral. Desenvolve-se a psico-oncologia como possibilidade de encontro entre o estudo da alma, a psicologia e o estudo das neoplasias, a oncologia (Trindade, et al., 2020).

O papel da psico-oncologia é, sobretudo, o de acompanhar o paciente, seus cuidadores e familiares desde o início até o fim, seja do tratamento ou da vida. De maneira existencial é ofertar vida com sentido, pois, sentir-se vivo é diferente de estar vivo e faz parte do trabalho da psicologia ofertar vida com significado. Porque quando a “dor de morrer” passa, a vida volta a ser uma possibilidade (Arantes, 2016).

Neste caminho, refletindo sobre os papéis de atuação profissional, o contato com as alterações cotidianas e os fins durante o processo faz-se importante evidenciar quanto aos cuidados paliativos. Estão relacionados a ampliação do cuidado, instalando um tratamento holístico que reflita sobre o conforto físico e existencial daqueles que sofrem. Cuidar da pessoa e não apenas da doença instalada, é dar vida digna e com qualidade, enquanto a morte não chega. Nesse movimento se apresenta como uma complementação ao tratamento médico tradicional e não uma alternativa (Arantes, 2016).

Após o processo de revisão de literatura, como resultado do presente estudo, foi criado um produto do tipo cartilha educativa intitulada “Cuidados Paliativos - Caminhos de cuidar”, que totaliza 20 páginas (impressas frente e verso), incluindo elementos pré e pós-textual.

A versão final da cartilha educativa foi desenvolvida através do programa CorelDRAW impressa em papel Fotográfico (120g) em tamanho A4. Os temas foram agrupados por similaridade, sendo desenvolvidos com um caminho lógico a fim de facilitar a aprendizagem. Ao todo o conteúdo da cartilha foi composto por 23 tópicos acerca de cuidados paliativos gerais. Optou-se por dividir cada tema em uma sessão, para gerar coerência e simplicidade nos assuntos. A fim de ilustrar o exposto, a Figura 1 demonstra o agrupamento de folhas do produto gerado.

Figura 1 – Representação ilustrativa da versão final da cartilha: “Cuidados Paliativos: Caminhos de cuidar”.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a observação do produto, é possível evidenciar que inicialmente, na busca por sensibilizar e introduzir o tema, buscou-se refletir quanto ao imaginário social que envolve os cuidados paliativos. Carvalho (2019), reflete quanto aos símbolos interditos que existem sobre os cuidados paliativos, indicando, por vezes, uma compreensão social que gira em torno da ideia de que não “existe mais o que fazer” nesse momento do tratamento.

A diante, seguindo a mesma linha lógica, iniciou-se a oferta de informações técnicas em linguagem acessível e prática, para tal, adotou-se a formatação de perguntas e respostas, Giordani (2020) sinalizou que as cartilhas devem possuir linguagem dinâmica e de fáceis interpretações.

A cartilha inicia com a capa, ficha técnica, índice e uma apresentação geral quanto ao tema, nela está descrito a origem do material e o que poderá ser encontrado nas próximas páginas. Posteriormente, dar-se início aos conteúdos. Em busca de ofertar sensibilidade, o texto foi complementado com frases que gerassem reflexões quanto à temática, foram ainda introduzidas ilustrações e tracejados singelos em relação ao conteúdo trabalhado.

A primeira pergunta elaborada para compor a cartilha versou sobre “O que são Cuidados Paliativos?”, postulou-se o entendimento de que são um conjunto de ações desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar que visa o acolhimento frente a doenças que ameacem a continuidade da vida (Arantes, 2020).

A seguir refletiu-se sobre “A quem os cuidados paliativos se destinam?” Nesta seção procurou-se trazer a luz quanto à ideia de doenças incuráveis, evidenciando alguns exemplos de possíveis patologias, tais como: HIV, Câncer, doenças neurológicas degenerativas, insuficiência cardíaca e renal grave (WHO, 2002).

Adiante, o terceiro tema abordado informou quanto aos “Benefícios dos cuidados paliativos” instruindo que eles podem produzir acolhimento total e integral, destinam seus objetivos ao controle da dor e dos sintomas juntamente ao apoio e a orientação psicossocial e que podem aumentar a qualidade de vida dos pacientes, seus familiares e cuidadores (Oliveski et al., 2021).

Outro relevante tema apresentado foi a “Dor total”, conceito postulado por Cicely Saunders, do qual nasce o entendimento de que o ser humano pode sofrer em vários níveis e deve ser atendido e acolhido em todos esses aspectos. São eles: físico, social, emocional e espiritual (Castro et al., 2021). Quanto ao cuidado integral, vale ressaltar que são necessários alguns profissionais com capacitação técnica em nível de especialização, alguns desses profissionais são: Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistente Social, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Nutricionistas e Farmacêuticos (Böger, 2021).

Em consonância ao ritmo das informações postuladas, explanou-se ainda quantos aos tipos de atenção que envolvem os cuidados paliativos. Conforme expõe D’Alessandro, et al., (2020) esses cuidados podem se desdobrar entre o cuidar a nível físico, social, mental e espiritual. Cada uma dessas asserções foi elaborada em página única, lançando luz em especial, quanto aos aspectos mais relevantes, cotidianos e práticos de cada conteúdo.

Entre as dimensões de cuidado, deu-se ainda ênfase às “Mudanças físicas que podem ser observadas” no decorrer do acompanhamento multiprofissional e quanto aos possíveis cuidados médicos e medicamentosos com a dor. A cartilha inicia os conteúdos relacionados a importância da comunicação entre equipe-paciente e família, dando evidência a relevância do amparo e vínculo familiar.

Espíndola et al. (2018) ao analisar as relações familiares no contexto paliativo, anuncia e confirma que a família pode também adoecer, ao passo que sofre de maneira existencial junto ao seu familiar. Doenças incuráveis atravessam paciente, família, cuidadores e todos os outros níveis do sujeito humano. A cartilha buscou atribuir tal relevância ao nível familiar, introduzindo noções de autonomia e boa comunicação.

Posteriormente, refletiu-se quanto às noções de que os cuidados paliativos caminham junto à terapêutica tradicional, não deixando de cuidar, mas focando seus objetivos em qualidade de vida e vida com dignidade, conforme evidencia Freire et al. (2018) ao considerar os prejuízos na qualidade de vida que podem se suceder após e durante o caminhar do tratamento oncológico.

Nas últimas páginas da cartilha, ponderou-se quanto a “possibilidade de receber alta hospitalar”, momento em que se afirmou que a alta é sim possível, mas alertando sobre a necessidade de que o assunto seja discutido entre equipe e família, evidenciando ainda que após a possível alta hospitalar, pode ser necessária uma planejada infraestrutura médica domiciliar.

Considerou-se, por fim, que não existe cessação para os cuidados paliativos, pois, uma vez iniciados, apenas terão fim com a morte do paciente. Sendo importante destacar que o ato de paliar está amparado no código penal brasileiro, no artigo 136-A. “Não constitui crime, no âmbito dos cuidados paliativos aplicados a paciente terminal, deixar de fazer uso de meios desproporcionais e extraordinários, em situação de morte iminente e inevitável, desde que haja consentimento do paciente ou, em sua impossibilidade, do cônjuge, companheiro, ascendente, descendente ou irmão”.

Ao observar e analisar o produto que fora apresentado acima, constata-se que cartilhas educativas podem ser excelentes maneiras de sensibilização junto à oferta de informação confiáveis e importantes para os receptores. Infere-se, portanto, que o material produzido se caracteriza como um meio eficiente ao que tange a promoção e ampliação de conhecimentos quanto aos cuidados paliativos.

A cartilha em questão, buscou o uso de uma linguagem alternativa aos moldes do modelo médico tradicional, trazendo diálogo, sensibilidade e realidade a vida de pessoas que já foram exacerbadamente colocadas sobre diagnósticos, técnicas e termos médico-hospitalares. Pode ser considerada base para profissionais, pacientes, familiares e cuidadores, para que possam sanar dúvidas e dificuldades, fortalecendo o enfrentamento quanto ao processo saúde-doença.

Ao fim, ainda refletindo quanto a utilização e aplicabilidade deste material por profissionais em seus campos de atuação, sugere-se e recomenda que os mesmos devem possuir instruções prévias quanto ao manejo e utilização do instrumento a fim de minimizar possíveis impactos psíquicos gerados pela movimentação subjetiva de temáticas apreciadas com

sensibilidade e singularidade nos diversos contextos sociais em que o tema pode ser suscitado.

4. Considerações Finais

Concluiu-se que com a elaboração da tecnologia educativa - cartilha, através do conteúdo acessível, será possível contribuir para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento sobre o tema, para pacientes, cuidadores e a todos aqueles que tiverem acesso ao material elaborado. Além disso, a cartilha será apresentada como uma possibilidade, ou fio condutor, para o diálogo a respeito do tema e seus atravessamentos pessoais e sociais.

Considera-se assim que a produção dessa metodologia, seja em meio impresso ou digital, pode abrir novos caminhos ao que tange promoção de saúde e educação com oferta de longo alcance social. Sendo um importante recurso pedagógico, uma vez que dispõe de adequada interatividade entre o conteúdo escrito e o receptor das informações.

O uso da cartilha se torna relevante no contexto das práticas educacionais que transpassam a temática abordada, podendo ainda, ser considerado como recurso adaptativo, tanto para uso em ambiente hospitalar, quanto para uso clínico, familiar e/ou escolar/educacional.

Foi alcançado o objetivo do estudo em elaborar uma cartilha educativa sobre cuidados paliativos, instrumento que favorece o diálogo entre as pessoas envolvidas no ato de paliar. No material construído, as pessoas poderão ter acesso a temas sensíveis e interditos, buscou-se o mais alto e possível nível de sensibilidade para tratar de conteúdos que pudessem ser aversivos à consciência humana.

Alcançou-se ainda o objetivo que versava quanto a revisão da literatura, no qual foi possível verificar a escassez de referências sobre a temática pela Psicologia, a maior quantidade de publicações do tema tem sido pela enfermagem. Evidencia-se, portanto, a necessidade de ampliação teórica relativa à temática.

Neste caminho, sugere-se o desenvolvimento de outros estudos que tratem do processo de construção e validação de produtos voltados para o público oncológico, especialmente, com temáticas que abrangem os cuidados paliativo, tendo em vista promover o desenvolvimento de ações contínuas e com metodologias diversificadas possibilitando assim ampliar conhecimento, interação, diálogo, sensibilidade e realidade quanto aos cuidados paliativos, sempre tendo em vista o local que essa modalidade de cuidado ocupa no imaginário social, investindo em explanações que lancem luz à realidade e noções de cuidado integral e existencial.

Referências

- Arantes, A. Q. (2016). A morte é um dia que vale a pena viver. Sextante.
- Arantes, A. Q. (2020). Histórias lindas de morrer. Sextante.
- Böger, R. (2021). Sofrimento psíquico de profissionais paliativistas na assistência do processo morte e morrer. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Psicologia*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Carvalho, J. F. (2019). Processos imaginativos de uma paciente com câncer sobre cuidados paliativos. *Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia*, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Castro, A. N. P., & Júnior, E. M. L. (2014). Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. *Rev. Bras. Queimaduras*, 13(2), 103-13.
- Castro, M. C. F. D., Fuly, P. D. S. C., Santos, M. L. S. C. D., & Chagas, M. C. (2021). Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.
- D'alessandro, M. P. S., Pires, C. T., & Forte, D. N. (2020) (Coord). Manual de cuidados paliativos. Hospital Sírio- Libanês.
- Espíndola, A. V., et al. (2018). Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. *Revista Bioética*, 26(3), 371-377.
- Freire, M. E. M., Costa, S. F. G. D., Lima, R. A. G. D., & Sawada, N. O. (2018). Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 27.

- Giordani, A. T. (2020). Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas. Editora UENP.
- Hoffmann, L. B., Santos, A. B. B., & Carvalho, R. T. (2021) Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. *Psicologia USP*, 32.
- Kumar, V., Abbas, A., & Fausto, Nelson. (2010) Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. Elsevier.
- Lisboa, M. G. L., Diniz, C. X., de Souza Ribeiro, M. D. N., do Espírito Santo, F. H., & Sicsú, A. N. (2021). Tecnologias educacionais para pacientes e familiares em Cuidados Paliativos: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(8), e26210817175-e26210817175.
- Lovatto, F. (2020). As repercussões psicossociais do adoecimento e da hospitalização em pacientes oncológicos. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Curso de Psicologia*, Universidade de Caxias do Sul, Santa Catarina.
- Mello, D. M. S., Neves, V. H. D., Vieira, M. A., Andrade, E. K. B., Martins, T. B. D., & Gomes, I. C. P. (2021). Epidemiologia e fatores de risco relacionado a neoplasias pancreáticas: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 25, e7381-e7381.
- Menezes, M. R. D. S., da Silva, J. O., Siqueira, E. B., & de Souza Albuquerque, Q. (2021). Validação de cartilha educacional sobre prevenção do Câncer Colorretal Validation of educational booklet on Colorectal Cancer prevention. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 74998-75010.
- Oliveski, C. C., Girardon-Perlini, N. M. O., Cogo, S. B., Cordeiro, F. R., Martins, F. C., & Paz, P. P. (2021). Experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer em cuidados paliativos. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 30.
- Polit, D. F., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. Artmed.
- Rocha, E. D. M., Paes, R. A., Sthal, G. D. M., & Souza, A. (2019). Cuidados Paliativos: Cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. *Clinical & Biomedical Research*, 39(1), 40-57.
- Silva, F. R. R. D., Pereira, R. A., Souza, A. C. D., Gimenes, F. R. E., Simino, G. P. R., Dessote, C. A. M., & Bolela, F. (2022). Construção e validação de cartilha para cuidados paliativos domiciliares após alta hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35.
- Trindade, A. L. S., Nascimento, C. S., & Muner, L. C. (2020). Psico-oncologia: uma compreensão sobre os estágios de adaptação em pacientes oncológicos segundo Elizabeth Kübler-Ross. *Revista Cathedral*, 2(3), 170-186.
- Vale, J. M. M. D., Marques Neto, A. C., Santana, M. E. D., & Mendes, C. P. (2019). Validação de tecnologia para autocuidado do familiar cuidador de pacientes oncológicos paliativos domiciliares.
- Varela, A. I. S., da Rosa, L. M., Radünz, V., Salum, N. C., & de Souza, A. I. J. (2017). Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(7), 2955-2962.
- World Health Organization (2002). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. Geneva. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>.